

RENASCER/ENERGISA



Chega de descaso e negligência!

Trabalhador terceirizado teve uma das pernas e os dois braços amputados após sofrer gravíssimo acidente de trabalho. Em profundo descaso, nem a Energisa e nem a empreiteira contratada deram a devida assistência à vítima e à família.

Sinergia CUT entrou com ação judicial para esclarecer o caso e tentar garantir os direitos

Um desmonte traumático de um projeto de vida. Assim pode ser definido o terrível acidente ocorrido com o electricista José Henrique Pereira, em 11 de setembro de 2021, com 36 anos naquela data. A data, um tanto sugestiva para tragédias – exatos 20 anos após a derrubada das torres gêmeas do World Trade Center, nos Estados Unidos –, marcou para sempre e com sequelas a vida desse trabalhador da Renascer Construções, empreiteira da Energisa que atua na região de Assis.

Segundo o Boletim de Ocorrência registrado na delegacia de polícia local, o trabalhador, que é electricista em linha morta, ou seja, sem corrente elétrica, realizava manutenção na rede quando sofreu uma descarga elétrica, ficando entre a vida e a morte. Foi socorrido e levado ao hospital.

No decorrer do atendimento e do tempo, precisou passar por cirurgias e teve amputados os dois braços e uma das pernas.

DESCASO, NEGLIGÊNCIA, INSENSIBILIDADE

O que fez a empresa pela vítima e por sua família? Segundo apurou o Sinergia CUT, prestou apoio tão somente nos dias que se seguiram o acidente. Mais que lamentável. Vergonhoso.

Vale dizer que José Henrique é casa-

do com a cabeleira Melissa Barbosa de Paiva, tem um filho e três enteados. Desde o acidente, ela teve que deixar de trabalhar para cuidar do marido. Com isso, a renda econômica familiar caiu muito. "A empresa ora nos dava uma ajuda de custo mínima ora não. Não dá para contar com isso. Nossa vida ficou muito difícil, até porque as despesas hospitalares e de muita medicação foram e são particulares", contou a esposa.



O electricista José Henrique Pereira, em recuperação após acidente de trabalho ocorrido em setembro de 2021

Ela alega também que, em caso de aprovação de uso de prótese pelas empresas, a vida de seu marido poderia ser totalmente restabelecida. "Conhecemos uma Clínica de Reabilitação que nos apresentou as próteses adequadas às necessidades de Henrique e, se ele já estivesse usando esses recursos poderia levar uma vida praticamente normal, com total dignidade", afirmou Melissa.

PROVIDÊNCIA... SÓ NA JUSTIÇA!

O sindicato, através de ação proposta pelo próprio vítima, ainda luta na justiça para ter acesso às gravações do COI e para esclarecer os fatos ocorridos.

Sim... diante da omissão das empresas na assistência psicológica e médica, bem como no fornecimento das próteses, José Henrique terá que se socorrer da Justiça do Trabalho.

É desprezante a falta de consideração por parte tanto da Renascer quanto da Energisa para com uma pessoa que tanto se dedicava ao trabalho e que, ao estar impossibilitado de continuar servindo, não recebe as condições mínimas para se manter vivendo com dignidade, já que teve seus braços e sua perna amputados!

Até quando o lucro sobre lucro valerá mais que a vida de um trabalhador? Até quando?